

## Atitudes, valores conservacionistas e apoio ao desenvolvimento do turismo em comunidades rurais

Carlos Peixeira Marques<sup>1</sup>  
Raphael Campana Marinho<sup>2</sup>  
Carmem Leal<sup>3</sup>

### Resumo

Este artigo pretende investigar se, numa comunidade rural onde os recursos naturais e paisagísticos são a principal fonte de atratividade turística, os residentes que esperam uma ação conservacionista da parte do governo municipal manifestam menor apoio ao desenvolvimento turístico. Por outro lado, apresenta como principal ambição contribuir para a literatura sobre atitudes dos residentes ao incluir as expectativas sobre os resultados afetivos da atividade turística na comunidade, aspeto largamente ignorado pela literatura existente. Propõe-se um modelo onde o apoio ao desenvolvimento turístico depende negativamente dos valores conservacionistas e positivamente da atitude face aos efeitos do turismo. Esta, por sua vez, depende das crenças sobre os efeitos económicos, sociais e ambientais e das expectativas sobre os efeitos nas qualidades afetivas da comunidade. O modelo foi avaliado num município do Norte de Portugal, utilizando-se um questionário composto por perguntas fechadas respondido por uma amostra de 349 residentes, definida por quotas proporcionais ao nível de urbanização, sexo, idade e nível de escolaridade. Dos resultados, estimados por modelagem de equações estruturais através do método dos mínimos quadrados parciais, salienta-se que: (i) a atitude global medeia completamente os efeitos das crenças e das expectativas afetivas sobre o apoio ao desenvolvimento do turismo; (ii) a atitude global depende mais das expectativas afetivas do que as crenças cognitivas; (iii) os residentes adeptos de políticas conservacionistas são menos favoráveis ao desenvolvimento do turismo. Globalmente, pode concluir-se que, nesta comunidade onde a pressão turística ainda é fraca, os residentes estão recetivos a ter mais turismo, mesmo não estando particularmente crentes nos seus benefícios. Por outro lado, nota-se que não dão muita importância aos efeitos nefastos do turismo, nomeadamente a nível ambiental. Sugere-se que este modelo seja replicado noutros municípios que, embora possam ser considerados semelhantes do ponto de vista dos recursos rurais e naturais turistificáveis, estejam sujeitos a maior pressão turística, levando a que os residentes sejam mais sensíveis aos efeitos negativos do turismo. Sugere-se ainda que as pesquisas sobre as atitudes dos residentes incluam medidas dos resultados afetivos do turismo.

**Palavras-chave:** Atitudes dos residentes; valores conservacionistas; turismo rural; desenvolvimento.

---

<sup>1</sup> Doutor em Gestão. Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal. <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=2584264869331847>. [cmarques@utad.pt](mailto:cmarques@utad.pt)

<sup>2</sup> Mestre em Administração. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/5571080647557455>. [raphael.marinho@ifsudestemg.edu.br](mailto:raphael.marinho@ifsudestemg.edu.br)

<sup>3</sup> Doutora em Gestão. Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal. <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=0975922242837587>. [cleal@utad.pt](mailto:cleal@utad.pt)